Data: 2017/10/05 HIPER SUPER - PRINCIPAL
Título: O plano de investimento da Jerónimo Martins
Tema: Distribuição
Periodicidade: Quinzenal Âmbito: Especializada
Temática: Transportes/Logística/Distribuição Imagem: 2/3
Pág.: 4
GRP:
Inv.: 1829.87 €
Tiragem:
Área: 102988 mm2

O plano de investimento da Jerónimo Martins no País

A Jerónimo Martins está a comemorar 225 anos de existência com investimento no País. O novo centro inaugurado em Alfena é "o maior e mais moderno" detido pela dona do Pingo Doce, que vai começar a construir em 2018 um entreposto semelhante, em Porceirão. Uma nova fábrica de massas frescas foi também anunciada

Ana Catarina Monteiro
mailto:amonteiro@hipersuper.pt
photo: DR

O grupo Jerónimo Martins (JM) está a reorganizar a sua rede logística em Portugal. 75 milhões de euros foi quanto custou o seu "maior e mais moderno centro logístico", inaugurado a 27 de setembro em Alfena, no concelho de Valongo. Este é o segundo entreposto logístico inaugurado pela empresa num espaço de três anos. Em 2018 arranca a construção de um terceiro centro, em Porceirão, no município de Palmela, anunciou o presidente do grupo, Pedro Soares dos Santos. "Será igual a este, em dimensão", revelou, durante o evento que assinalou a abertura do ativo de Alfena.

O novo entreposto estende-se por 100 mil metros quadrados (m2), dos quais dez mil m2 se destinam ao armazenamento de produtos frescos e 43 mil m2 estão dedicados a produtos secos. Irá receber 500 camiões por dia, que transportarão os produtos para mais de 200 lojas da cadeia Pingo Doce e da insígnia grossista Recheio, situadas na região norte do País.

A empresa de distribuição está desde 2014 a investir na sua rede logística, com vista a centralizar operações. Naquele ano, abriu o centro de Algoz (em Silves) para abastecer as lojas da região sul, num investimento de 30 milhões de euros. No próximo ano inicia-se a construção do entreposto na margem sul do rio Tejo, o qual irá fornecer os pontos de venda do centro do País.

"Entre 2012 e final de 2016 investimos 550 milhões de euros em Portugal", destacou o presidente do grupo de distribuição, dedicado também à produção agroalimentar.

Além disso, a empresa vai investir, também em Valongo, numa nova fábrica de massas frescas. Sem anunciar o investimento ou a data de início da operação, Pedro Soares dos Santos disse apenas que nos "próximos três anos" o grupo estará focado no processo de licenciamento e no planeamento da construção da nova obra em Valongo.

A segunda unidade de produção de pão do grupo terá uma capacidade de fabrico semelhante à primeira, que funciona há oito anos na Azambuja. Ali, é amassado o pão à venda em cerca de 100 lojas Pingo Doce no distrito Lisboa e regiões circundantes, produzindo sete milhões de toneladas por ano.

NOVA IMAGEM CORPORATIVA REFLETE FOCO NO ALIMENTAR

A inauguração do centro de Alfena marca a estreia da nova imagem corporativa da JM que, numa altura em que celebra 225 anos de existência, pretende tornar mais percetível o seu posicionamento como especialista em alimentação.

"A imagem anterior [logótipo azul e laranja] foi lançada em 2003 sobretudo para comunicar com mercados de capitais. Na altura, o grupo tinha acabado de sair da maior crise financeira e reputacional da sua história. Os anos 2001, 2002 e 2003 foram de reestruturação da atividade, durante os quais foram alienados ativos e recuada a operação internacional. No final daquele ano, detínhamos apenas operação na Polónia, no que diz respeito a mercados estrangeiros, e nossa dívida líquida ascendia a 700 milhões de euros", explicou Sara Miranda, Chief Communications Officer (CCO) do grupo JM, a quem coube a apresentação do "rebranding", concebido pela agência inglesa The Partners. "Hoje, 14 anos depois, a Jerónimo Martins está consolidada como um grupo internacional, especialista no canal alimentar, e quisemos lançar uma nova marca corporativa que refletisse isso".

Segundo a responsável, o mercado polaco, onde a empresa detém a cadeia de supermercados Biedronka, representava "15% do EBITDA [lucro antes de impostos e taxas] em 2003, tendo subido para o atual peso de 80%".

A multinacional está hoje presente em Portugal, Polónia e Colômbia, com cadeias de retalho alimentar e especializado, dando emprego a um total de 100 mil colaboradores. As insígnias alimentares que operam em Portugal, a Pingo Doce e a Recheio, "pesam 20% nas vendas globais" do grupo, que "nos últimos dez anos investiu a nível global cinco mil milhões de euros", de acordo com Pedro Soares dos Santos.

Copyright 2009 - 2017 MediaMonitor Lda.

Data: 2017/10/05 HIPER SUPER - PRINCIPAL
Título: O plano de investimento da Jerónimo Martins
Tema: Distribuição
Periodicidade: Quinzenal Âmbito: Especializada
Temática: Transportes/Logística/Distribuição Imagem: 3/3
Pág.: 5
GRP:
Inv.: 1829.87 €
Tiragem:
Área: 102988 mm2

NOVA INSÍGNIA "CASH AND CARRY" NA COLÔMBIA

Quanto ao investimento no ecommerce, o presidente do grupo diz que ainda não há planos nesse sentido. "Ainda agora fizemos um estudo de mercado na Polónia e não ficámos convencidos". Garantiu, no entanto, que a empresa vai continuar a investir na aquisição de "pequenos negócios" na Colômbia, onde comprou este ano seis supermercados, além de ter estreado a insígnia "cash and carry" Bodega del Canasto. Sobre a expansão desta nova marca, que nasceu a "pedido do Governo colombiano para apoiar os refugiados da Venezuela", o líder do grupo afirma que "talvez tenha descoberto um novo negócio".

Para a Polónia, as perspetivas são de crescimento. "O PIB [Produto Interno Bruto] polaco deve crescer na ordem dos 4% este ano, prevendo-se um dos maiores crescimentos da Europa", sublinha. Para já, a Jerónimo Martins não tem definida a entrada em uma nova geografia.

A inauguração do centro ficou também marcada pela manifestação de cerca de uma dezena de trabalhadores, que protestavam à entrada da nova infraestrutura. Sobre a concentração promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal (CESP), Pedro Soares dos Santos remeteu para a APED (Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição), lembrando que as negociações com os sindicatos cabem à associação. A entidade que defende os interesses dos distribuidores é atualmente presidida pela Jerónimo Martins, através do seu diretor de relações institucionais, Jorge Jordão.

Alexandre Soares dos Santos, António Costa e Pedro Soares dos Santos

Segundo o CESP, por detrás dos protestos estão as "duas tabelas salariais distintas" previstas no Contrato Coletivo de Trabalho para o setor, cujos valores beneficiam os trabalhadores de Lisboa, Porto e Setúbal, em detrimento dos restantes distritos do País. As negociações entre a APED e os sindicatos prolongam-se desde final do último ano.

Debaixo das vozes de descontentamento, Alexandre Soares dos Santos, assumiu o microfone para garantir aos convidados da inauguração: "a minha família está em Portugal e vai continuar a investir no País, mas quer expandir no mundo". O ex-presidente do conselho de Administração da Jerónimo Martins cedeu o lugar ao filho para se dedicar à Sociedade Francisco Manuel dos Santos. A entidade que adquiriu a empresa de distribuição em 1921 é hoje a sua maior acionista, com 56% do capital. H

Copyright 2009 - 2017 MediaMonitor Lda.